

TEACOLHER - O OLHAR MULTIPROFISSIONAL PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Darah Koller Vasconcelos¹ ; <https://orcid.org/0000-0001-8047-3868>, Giovanna Alves Leão¹ ; <https://orcid.org/0000-0002-6939-471X>, Karina Maria Fernandes Souza² ; <https://orcid.org/0000-0002-1113-2565>, Loene dos Santos e Silva² ; <https://orcid.org/0000-0001-8693-9008>, Brunno Gomes Pinho³ ; <https://orcid.org/0000-0001-8752-5886>

FILIAÇÃO

- (1) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Acadêmica do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com terminalidade em Medicina.
- (2) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Bacharela Interdisciplinar em Saúde e acadêmica de Medicina.
- (3) Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Mestre.

AUTOR CORRESPONDENTE

Loene dos Santos e Silva; loenessilva@gmail.com; Rua Almeida Machado, n. 275, Vila Praiana, 42705-230, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Bacharela Interdisciplinar em Saúde e acadêmica de Medicina.

MENSAGENS-CHAVE

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que pode afetar a comunicação e interação social do indivíduo.

Uma campanha virtual utilizando múltiplas plataformas com abordagem multiprofissional pode atingir um público considerável.

A explicação acerca da atuação da equipe multiprofissional auxilia a compreensão do público e tratamento do transtorno.

As discussões buscaram promover conscientização e um olhar humanizado do público em relação aos indivíduos dentro do espectro.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades na interação social e na comunicação em múltiplos contextos. Trata-se, historicamente, de tema estigmatizado e com pouca divulgação de informações, de maneira a afetar a qualidade de vida dessa população e também daqueles que convivem com ela. A campanha "TEAcolher: Autismo além do Abril Azul" teve como principal objetivo ampliar o debate e levantar discussões entre os estudantes de medicina e a comunidade externa a fim de fomentar debates e ampliar o olhar multiprofissional sobre o TEA. **RELATO:** A campanha foi realizada durante o mês de abril com postagens informativas nas redes sociais, com a participação de profissionais atuantes na área, além de familiares e indivíduos com TEA. A finalização da campanha se deu por meio de uma roda de conversa virtual com uma médica e uma advogada especialistas na população com TEA. **DISCUSSÃO:** A participação de uma equipe multiprofissional pôde agregar nas discussões da roda de conversa, bem como nas produções midiáticas disponibilizadas nas redes sociais. A palestra teve participação efetiva dos integrantes e os profissionais abordaram a temática de modo objetivo tendo um excelente feedback sobre o evento. **CONCLUSÃO:** A experiência ao executar a campanha foi positiva e efetiva, visto que teve um alcance significativo nas redes sociais, participação de um público engajado e de profissionais que fazem parte de uma equipe multiprofissional e que puderam debater e abordar informações relevantes acerca do tema, além da participação de familiares e protagonismo de indivíduos com TEA na conscientização acerca do espectro.

PALAVRAS-CHAVE: *Transtornos do Neurodesenvolvimento; Educação à Distância; Equipe de Assistência ao Paciente.*

ABSTRACT

INTRODUCTION: Autistic Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by difficulties in social interaction and communication in multiple contexts. Historically, this is a stigmatized topic with little information being disclosed to the population, which affects the people's quality of life that are diagnosed and those who live with them. The campaign "TEAcolher: autismo além do Abril Azul" had the objective of broadening the debate and raising discussions about the multidisciplinary view of ASD between medical students and the external community. **REPORT:** The campaign happened during April of 2021 and included informative posts on social networks, with the participation of professionals working in the area, as well as family members and individuals with Autistic Spectrum Disorder. The campaign was finalized through a virtual conversation with a doctor and a lawyer that are experts of the population with ASD. **DISCUSSION:** The participation of a multidisciplinary team was essential in the virtual conversation, as well as in the media productions available on social networks. The lecture had an effective interaction between members and professionals, addressing the topic objectively and resulting in excellent feedback on the event. **CONCLUSION:** The experience of running the campaign was positive and effective, as it had a significant engagement on social networks, a high level of participation from the audience and professionals from a multidisciplinary team and were able to debate and address relevant information about the topic, in addition to have participation of family members and the protagonism of individuals with ASD in raising awareness about the spectrum.

KEYWORDS: *Neurodevelopmental Disorders; Distance Education; Patient Assistance Team.*

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que provoca déficits na comunicação e interação social do indivíduo, além de ocasionar padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades¹. A gravidade da sintomatologia varia de acordo com os múltiplos contextos vivenciados e com a oscilação de tempo e estão presentes desde a infância, limitando o desenvolvimento individual¹.

De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) americano, 1 em cada 54 crianças estadunidenses com oito anos possuíam diagnóstico de TEA². Contudo, apesar da alta prevalência, ainda se observa muita desinformação acerca do diagnóstico e manejo desse transtorno. A falta de informação é um dos fatores que corroboram para a estigmatização enfrentada pelas pessoas portadoras da doença, uma vez que o processo de categorização diagnóstica de uma doença psíquica considera características existenciais, subjetivas e comportamentais do indivíduo³.

O efeito estigmatizante acarreta desvantagens sociais tanto para as pessoas com TEA quanto para sua rede de apoio, por essa razão, faz-se necessário considerar aspectos éticos e políticos na sua abordagem³. No Brasil, o desenvolvimento de políticas públicas para essa população ocorreu de modo tardio, resultante da mobilização de cuidadores, familiares e portadores que realizaram um enfrentamento ao descaso governamental⁴.

Além disso, o desconhecimento sobre o papel multiprofissional no diagnóstico e no tratamento e sobre direitos legais pode acarretar em um prejuízo na qualidade de vida de pessoas com TEA. O acesso à informação limitado pode inclusive fazer com que nem mesmo o diagnóstico seja realizado, ainda que este seja fundamental para o acesso aos benefícios sociais e aos tratamentos⁵. Sendo, então, a desinformação propulsora do afastamento de pessoas com TEA de recursos que ensejam a garantia

de direitos, inclusive à saúde.

Tal conjuntura revela a demanda de propagação de informações sobre o espectro, destacando noções sobre o manejo realizado pela equipe multiprofissional e percepções de indivíduos diagnosticados. Nesse sentido, atividades com enfoque na educação médica se apresentam enquanto um meio adequado para a promoção desse conhecimento para além do previsto nas matrizes curriculares das faculdades, uma vez que se caracterizam enquanto um conjunto de ações educacionais, com o objetivo de aperfeiçoar as habilidades e o desempenho profissional⁶.

Sob esse contexto, desenvolve-se a campanha "TEAcolher: Autismo além do Abril Azul", com a finalidade de ampliar o debate sobre TEA, enfatizando o funcionamento da assistência multiprofissional nesses casos. Dessa maneira, o objetivo do relato a seguir é descrever a experiência de estudantes de medicina na elaboração de uma campanha on-line com abordagem multiprofissional acerca do TEA a fim de estimular que o tema continue sendo discutido e tenha visibilidade na comunidade acadêmica para, assim, contribuir com a disseminação de conhecimento acerca desse transtorno e questões que o envolvem.

RELATO

A ação "TEAcolher: autismo além do Abril Azul" foi realizada virtualmente durante abril de 2021, mês designado para a promoção de campanhas e atividades que se objetivam à conscientização mundial sobre o TEA, buscando prover maior visibilidade à temática. Nesse contexto, a ação realizada teve como público-alvo acadêmicos da área de saúde e membros da comunidade externa, desenvolvendo-se principalmente em duas plataformas, o Google Meet e o Instagram, a partir de abordagens complementares: a elaboração de postagens informativas e uma roda de conversa realizada através de uma plataforma de videoconferência.

As postagens informativas contaram com a participação de profissionais especializados: nutricionista pós-graduanda em

TEA, psicóloga especialista em psicomotricidade com foco em autismo e transtorno de desenvolvimento infantil, fonoaudióloga pós-graduanda em fonoaudiologia do TEA, sendo estes colaboradores localizados e convidados a partir de suas redes sociais dedicadas ao tema. Ao todo, foram geradas 11 produções midiáticas no Instagram abordando a atuação multiprofissional no tratamento do espectro, o cotidiano dessas pessoas e de seus familiares e suas garantias legais, que visaram à promoção de um olhar mais humanizado em relação aos indivíduos dentro do espectro e descrição do papel de cada profissional no acompanhamento terapêutico do quadro clínico. As postagens tiveram um alcance significativo, mostrando que conseguiu despertar o interesse das pessoas na temática e difundir informações sobre o TEA.

As produções textuais, que ocorreram nas legendas das postagens, discorreram sobre o objetivo da campanha, bem como as principais características e a prevalência do transtorno. Uma dúvida recebida sobre o processo de aprendizagem das pessoas com TEA levou as organizadoras a entrarem em contato com uma professora da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, que falou brevemente sobre suas experiências em sala de aula com alunos que têm TEA. Ademais, houve a indicação de produções televisivas e literárias sobre o tema, que se objetivaram a complementar o conteúdo abordado. Assim, as produções indicadas foram o reality show "Amor no espectro", que aborda relacionamentos amorosos de jovens com TEA. Os curtas metragens indicados foram as animações da Disney, "Flutuar", dirigida por um pai de uma criança com TEA, e "Fitas", ambas protagonizadas por crianças com TEA. Finalmente, foi indicado o livro "O que me faz pular", escrito por Naoki Higashida quando ele tinha apenas 13 anos e conta a sua experiência de mundo enquanto pessoa com TEA. Essas indicações foram motivadas por uma dúvida recebida no formulário de inscrição sobre autismo e relacionamentos românticos e para incentivar o aprendizado vinculado ao entretenimento.

A abordagem sobre a atuação da equipe multiprofissional foi elaborada a partir da colaboração com profissionais da Fonoaudiologia, Nutrição e Psicologia com a produção de vídeos de até dez minutos falando sobre sua área. A fonoaudióloga abordou a comunicação e habilidades sociais da pessoa com TEA. Por sua vez, a nutricionista falou sobre a importância da nutrição, abrangendo temas como disbiose intestinal e seletividade alimentar, dores, alterações de humor, comorbidades associadas ao TEA, bem como a importância desses indivíduos terem acompanhamento nutricional de maneira individualizada de acordo com necessidades específicas, visando complementação e auxílio.

Por conta de uma facilidade para contato, duas psicólogas puderam participar, sendo que, de maneira geral, ambas puderam tratar sobre aspectos do papel da família, do tratamento, do desenvolvimento da pessoa com TEA e de leis que garantem os direitos dessas pessoas. Além disso, foi abordada a importância e de como é realizado o diagnóstico, além de ter sido explanada as características associadas aos indivíduos com TEA, as adaptações

necessárias na vida dos familiares e a conscientização necessária da família para que possam ajudar as pessoas com TEA desenvolver autonomia no dia a dia. Já os vídeos curtos, com menos de um minuto, que foram disponibilizados por portadores abordaram de forma descontraída traços comuns do TEA, níveis de gravidade para o TEA, sensibilidade sensorial e vivências como planos para o futuro e relacionamentos.

Além da produção midiática, ocorreu uma roda de conversa que foi divulgada através do Instagram e para a qual os interessados puderam se inscrever, assim como realizar o pré-teste composto de 5 afirmativas que deveriam ser julgadas como verdadeiras ou falsas, através de um formulário realizado no Google Forms. A realização da roda de conversa marcou a finalização da campanha e caracterizou-se como um rico momento de troca.

O encontro foi dividido em duas partes, na primeira os temas centrais foram os processos do diagnóstico do transtorno e a experiência profissional na prática clínica, com a participação de uma médica pediatra. Já a segunda parte se debruçou sobre os direitos das pessoas com TEA, perpassando temas como diagnóstico precoce, direito à saúde, restabelecimento da saúde, vivências com as mudanças de atendimento no contexto da pandemia e também experiências pessoais enquanto mãe de uma criança com o diagnóstico de transtorno do espectro autista, com uma advogada especialista em direito do consumidor e direito das pessoas com autismo e deficiências, além de mãe de uma criança com TEA.

Por fim, ao final da roda de conversa, houve um momento de diálogo para sanar as dúvidas dos participantes presentes, e para responder às questões previamente enviadas pelos inscritos no formulário de inscrição do evento. O encontro se mostrou como um rico espaço de trocas, com a participação do público e o compartilhamento de experiências de pessoas com familiares ou conhecidos diagnosticados com TEA. A avaliação de impacto foi disponibilizada junto com o formulário para registro de presença, também disponibilizado pelo Google Forms, assim, as mesmas cinco afirmativas do formulário de inscrição foram repetidas e as respostas antes e após a palestra foram comparadas. Nessa comparação, constatou-se que a estatística de respostas corretas aumentou em três afirmações e diminuiu em duas afirmações, as coordenadoras da ação acreditam que a diminuição de acertos se deu por possíveis ambiguidades nos enunciados elaborados.

Em relação ao número de participantes, o formulário de inscrição contou com 64 respostas, uma quantidade de inscritos dentro da esperada ao tomar como base o número de inscritos de outras ações on-line realizadas pela mesma instituição, já a roda de conversa contou com 23 participantes ativos simultaneamente em seu auge de audiência, um número abaixo do esperado pelas coordenadoras mesmo quando considerada a evasão. Uma explicação possível para a alta taxa de evasão é que foi necessária a alteração do dia da roda de conversa por intercorrências envolvendo uma das palestrantes.

A atuação de uma equipe multiprofissional se apresenta como fator significativo para o sucesso prognóstico do indivíduo diagnosticado com TEA, uma vez que auxilia no desenvolvimento das habilidades cognitivas, social e de linguagem⁷. Nesse sentido, a campanha foi idealizada com o objetivo de elucidar a relevância de cada profissional pertencente à equipe e o formato escolhido possibilitou a explanação do conteúdo, a partir de postagens breves e relevantes, com resultados satisfatórios, evidenciados pelo alcance significativo do conteúdo e feedback positivo do público alvo.

DISCUSSÃO

A experiência permitiu a reafirmação da percepção de como a realização de campanhas de educação médica é essencial para preencher possíveis lacunas de conhecimento dentro da estrutura curricular nos cursos da área de saúde, além de proporcionar um aprendizado mais dinâmico, tendo em vista o formato escolhido para a promoção das informações na campanha em questão, por exemplo. Ressalta-se que devido à desinformação que ainda existe acerca do TEA, é extremamente relevante a realização de ações como essa, que visam promover uma maior conscientização acerca do tema. Ainda que a intervenção tenha se iniciado no mês de conscientização, a atividade apresentou enquanto produto uma série de materiais que se mantém acessível nas redes sociais e se mostra relevante uma vez que não realiza uma abordagem simplista e superficial do tema, mas buscou explicar de modo aprofundado sobre inúmeros aspectos da assistência ao indivíduo com TEA.

As postagens e a roda de conversa elencaram diferentes âmbitos do transtorno, como diagnóstico, prevalência, características, legislação e vivências que proporcionaram uma troca e uma entrega de conhecimento, partindo de diferentes ângulos. Ponderou-se não somente a atuação do próprio indivíduo e de profissionais, mas também do núcleo familiar, que encontram barreiras no cuidado com pessoas com TEA, seja pela desinformação, seja pela dificuldade de acesso.

Além da divulgação de direitos ser fundamental para a construção de um ambiente facilitador, também é importante que o familiar saiba qual seu papel na vida da pessoa com TEA, uma vez que as relações familiares por si só já são extremamente importantes, já que geralmente são os primeiros vínculos que as pessoas têm e que posteriormente contribuirão na formação de outras relações sociais, como vínculos profissionais ou nas instituições de ensino, além da própria influência que os pais têm sobre os filhos, pois ambos estão em contato contínuo. Ademais, ao falar especificamente do contexto do transtorno, essa relação familiar toma um papel ainda mais importante, pois geralmente são os pais os primeiros a notarem os sinais de que algo no desenvolvimento dos filhos não está de acordo ao esperado, assim contribuindo para o diagnóstico precoce, que pode ser um enorme diferencial na inclusão e desenvolvimento do indivíduo⁸. Sendo assim, a partir do compartilhamento das experiências e vivências dos familiares de indivíduos com TEA, bem como das informações disponibilizadas pela psicóloga, muito foi

discutido sobre esse papel do núcleo familiar.

A participação de indivíduos diagnosticados com TEA, que disponibilizaram vídeos curtos para publicações no Instagram, bem como de familiares, se apresentou como um diferencial essencial para a campanha, pois reflete a necessidade da elaboração de intervenções que deem protagonismo às narrativas da população que vivencia a realidade abordada⁹. A introdução da temática de políticas públicas destinadas à população com TEA foi relevante, pois observa-se que as práticas politicamente garantidas não foram completamente efetivadas e nem são de conhecimento geral da população¹⁰.

O compartilhamento de produções televisivas e literárias foi utilizado como estratégia de ampliação do alcance do tema, uma vez que é a partir da representatividade na mídia e nos meios de entretenimento que o tema obtém maior exposição a um maior contingente de pessoas¹¹. A retratação do TEA em obras da indústria cultural é essencial para representatividade desses indivíduos, bem como para a popularização e a diminuição do estigma frente esse transtorno, contudo, é preciso uma curadoria adequada para não fomentar obras que propaguem informações incorretas e estereótipos negativos¹¹. As obras escolhidas apresentam uma ampla abordagem do tema, visando expor diversos aspectos e possibilidades dentro do TEA, além do cuidado priorizar o protagonismo dos portadores.

Dentre os pontos negativos da campanha promovida, observou-se que alguns participantes não acompanharam a intervenção na rede social em sua integralidade, resultando em questionamentos repetitivos durante a roda de conversa, e o número significativo de inscritos que não compareceu ao encontro. Além disso, a duração limitada desse momento impossibilitou contemplar todos os temas idealizados, principalmente diante da grande interação do público, e a ausência de um representante com TEA no encontro virtual se mostrou como um ponto negativo, uma vez que suas contribuições poderiam ter enriquecido ainda mais o debate.

Como pontos positivos, observou-se que a realização de um evento virtual possibilita a participação de indivíduos de diferentes localidades, o que seria uma limitação para um evento presencial. A escolha do uso de redes sociais para divulgação e realização da maior parte da campanha mostrou-se como efetiva para atingir um público mais amplo, incluindo aqueles que não estavam realizando buscas sobre o tema, mas que eventualmente se deparam com as publicações ao usar seu aplicativo, e o material postado continua disponível para acesso, o que possibilita alcançar ainda mais pessoas e o constante acesso para rever e sanar possíveis dúvidas. Ademais, ao final da roda de conversa houve um feedback positivo dos colaboradores e participantes.

CONCLUSÃO

A experiência de realizar uma campanha conciliando diversas plataformas virtuais proporcionou elucidar diversos aspectos da temática principal. O combate ao estigma proposto pela campanha realizou-se por meio de abordagem do tema em postagens em mídias sociais, debate em roda de conversa e

participação de pessoas com diagnóstico em TEA e de responsáveis pelo diagnóstico e tratamento do transtorno. De modo geral, o objetivo da campanha foi atingido, já que houve um aprofundamento nos conhecimentos acerca do transtorno, discorrendo sobre a atuação da equipe multiprofissional em busca de um atendimento humanizado, integral e individualizado, um aprendizado positivo e relevante para a formação de futuros profissionais da saúde, mas ações parecidas podem ser ainda mais enriquecedoras caso contem com a participação de pessoas com TEA em uma palestra. Ademais, observa-se que se trata de um tema de grande complexidade e apresenta inúmeras possibilidades de discussão, tais como os diferentes métodos de tratamento e a efetividade dos mesmos.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há nenhum conflito de interesse no presente artigo.

FINANCIAMENTO

Os autores declaram que não houve fontes de financiamento.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014 1:94. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>
- Maenner MJ, Shaw KA, Baio J, Washington A, Patrick M, DiRienzo M, et al. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2016. *MMWR Surveill Summ*; 69(4):1–12. Disponível em: https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/69/ss/ss6904a1.htm?s_cid=ss6904a1_w
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde [livro em internet]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf
- Oliveira BDC, Feldman C, Couto MCV, Lima RC. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação. *Physis: Revista de Saúde Coletiva [revista em Internet]*. 2017 Jul - Set [acesso 8 de julho de 2021]; 27(3):707-726.
- Silva BS, Carrijo DT, Firmo JDR, Freire MQ, Pina MFA, Macedo J. Dificuldade no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista e seu impacto no âmbito familiar. In: III CIPEEX - Ciência para a redução das desigualdades; 2018. UniEvangélica, 1: 1086 - 1098. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2878>
- Leite MTM, Carlini AL, Ramos MP, Sigulem D. Educação médica continuada online: potencial e desafios no cenário brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2010;34(1):141-149. Disponível em: <https://www.scielo.br/rjrbem/a/WpfMtx5s6PCQXLRVkJWjjzHg/?lang=pt>
- Magagnin T, Zavadil SC, Nunes RZS, Neves LEF, Rabelo JS. Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. 2019; 13(43): 114-127. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1333/2232>
- Silva BS. O papel dos pais frente à criança com autismo: a importância da intervenção precoce. *Revista Científica Educação [revista em Internet]*. 2018;2(3):336-351. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/51>
- Rios C. “Nada sobre nós, sem nós”? O corpo na construção do autista como sujeito social e político. *Revista Latinoamericana [revista em Internet]*. 2017; (25):212-230. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2017.25.11.a>.
- Marchi WRA. Políticas públicas, dos direitos às práticas sociais: o autismo na perspectiva dos profissionais [tese em Internet]. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; 2021. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/12010>
- Macedo JFM, Coelho GFB. Identidade, Representatividade e Estereótipo: a Representação do Transtorno do Espectro Autista no Seriado Atypical. In: Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação; 2020 set 1-10; Virtual. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2020. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-1957-1.pdf>